

Em Relação ao Étimo

Cristian Macedo

Os Espíritos superiores não se preocupam absolutamente com a forma. Para eles, o fundo do pensamento é tudo.

Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, Introdução, item XIII.

Gerando desentendimentos e transtornos na área da fé e da construção intelecto-moral da criatura humana, a interpretação errônea da palavra religião caminha de há muito com os pseudo-intelectuais.

Alguns entendem-na como superstição.

Outros vêem-na como conjunto de ornamentos e parafernalias exteriores.

Muitos percebem-na como elemento alienante, de teor opíáceo, visando uma integração subserviente, por parte do cidadão, em sistema social materialista e explorador.

Devido a esses olhares ingênuos das proposições religiosas, grande parte dos livre-pensadores nega quaisquer relações entre seus labores científicos e a religião.

É óbvio, porém, que nesse contexto de aversão permeia o sentimento de repulsa às atitudes equivocadas dos que, por largos anos, afirmaram-se religiosos e, por isso se achavam detentores de privilégios diante do transcendente.

Manchadas pela ortodoxia que engessa e pela intolerância perturbadora, mentes soberanas que dirigiam o andamento do ideal cristão trabalharam em prol da ignorância dos seus adeptos, para que estes, mais facilmente, pudessem abraçar o dogmatismo bitolador, ínsito em suas propostas clericais.

Não obstante os erros dos que se arvoraram defensores das verdades religiosas, não se pode confundir aqueles que obstaculizam a luz com a própria luminosidade. O religioso não é a religião.

É-nos imperioso, portanto, ao nos propormos tecer comentários acerca da religião, transmitir dados etimológicos que auxiliem no esclarecimento do significado essencial desse significante.

É certo que a palavra religião (religione) advém do termo latino religio, que usualmente expressava, em textos clássicos da antigüidade, idéias como "escrúpulo" e "lealdade".

No entanto, resta-nos saber a origem do próprio termo religio, cuja caminhada etimológica foi objeto de pesquisa de grandiosas personagens da história do pensamento humano.

Cícero, por volta dos anos 40 a. C., em sua criteriosa obra De natura deorum, define aqueles que zelavam pelas "releituras" escrupulosas dos cultos aos deuses como relegeres.

Sob esse olhar acreditava o notável filósofo pagão que a gênese do termo religio ligava-se a relegere, isto é, a uma postura exterior de rigorismo diante dos mecanismos que, conforme julgavam os antigos romanos, dava ensejo a relações com o sagrado.

Lactâncio, o eminente pensador cristão do século III de nossa era, no entanto, rejeita a leitura de Cícero, apresentando às consciências da época a percepção de um significado espiritual: religio é proveniente do vocábulo religare. Ao construirmos um laço de piedade, assevera em seu livro Divinae Institutiones, nos religaremos a Deus.

Santo Agostinho, nobre filho de Santa Mônica, no século IV, estabelece no texto intitulado De Vera religione que o étimo de religio encontra-se, verdadeiramente, em religare. Propõe o nobre patrístico que o homem empreenda uma caminhada espiritual em direção a Deus, processo transcendente que aclara ainda mais quanto à atividade precípua da religião: religar a criatura ao Criador.

São Tomás de Aquino, passados oito séculos, em sua magistral Suma Teológica, reafirma o termo religare, discorrendo sobre a necessidade de uma postura íntima reta, para que a finalidade religiosa seja efetivada.

Aprofundando as reflexões que a filosofia lhe facultava, e utilizando-se da incomparável influência intelectual de que era portador, brinda a cultura cristã posterior com este mavioso legado que, em verdade, é alicerce conceitual para a construção da religião transcendente e espiritualizada do porvir.

A palavra religião, levando-se em conta os dados supramencionados, possui duas possíveis origens, ambas permeadas por ideologias intimamente antagônicas. Por um viés, apresenta-se como ritualística pagã; por outro, mostra-se como atitude moral cristã.

*

Ao tratar-se de Espiritismo, não há como negar sua essencialidade religiosa, visto que sua proposta se ajusta ao conceito religião compreendido e compreensível no âmago do próprio Cristianismo. Afirma-se como doutrina de

caráter religador que visa esclarecer a criatura humana, incentivando seu crescimento rumo à emancipação, em comunhão sincera com o Criador.

A efetiva e global compreensão do Espiritismo tem como efeito para o ser, primeiro e mais geral, afirma o nobre Codificador, "*desenvolver o sentimento religioso*"¹, promovendo um maior entendimento do papel que exerce no universo.

Estruturada através de metodologia científica, a proposta espiritista tem como elemento preponderante a razão, que se desliga do materialismo para andar parí passu com a fé, dando sustentação para o homem religioso da Nova Era, fortalecendo uma nova Cristandade, livre de dogmas castradores, de atavios e de discórdias perturbadoras da paz social.

A Doutrina Consoladora tem como arquétipo Jesus Cristo, e dá sua contribuição para o projeto divino de aperfeiçoamento das criaturas, instrumentalizando o homem para suas reflexões e ações cotidianas, facultando-lhe a tomada real de sua completa liberdade.

Dessa forma, entendemos que o Espiritismo sinaliza a religação, promovendo a dinamização da humanidade cristã por excelência, livre de vícios, de ranços e da intolerância, construindo um mundo novo, repleto de ternura e ação fraterna.

¹ O Livro dos Espíritos, Conclusão VII

**(Artigo originalmente publicado na Revista Internacional de Espiritismo
Ano LXXX, Nº 02, Matão, Março 2005 e reproduzida com autorização do
autor)**